

As razões do otimismo de Pastore

*crédito
externo*

por Celso Pinto
de Brasília

O Brasil tem de reunir até amanhã, dia 10, pelo menos US\$ 5,9 bilhões do total de US\$ 6,5 bilhões em empréstimos dos bancos privados ao pacote externo do País. Até ontem, no entanto, o comitê de assessoramento dos bancos só havia contabilizado pouco mais de US\$ 2 bilhões em compromissos formais dos bancos ("commitments"), disse a este jornal o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Apesar de ser pequeno o volume de compromissos formais, Pastore está otimista e apóia sua confiança numa avaliação feita pelo próprio presidente do comitê de assessoramento, William "Bill" Rhodes, ontem, a ele por telefone. Rhodes assegurou ter indicações bastante positivas de adesão ao pacote brasileiro na Europa, Japão e Oriente e acredita que não haverá problemas em reunir a "massa crítica" de compromettimentos dos bancos exigida pelo FMI para assinar o novo acordo com o Brasil.

O Fundo quer que pelo menos 90% do volume de recursos que os bancos privados devem colocar no pacote brasileiro esteja assegurado até o dia 14, segunda-feira. O comitê de assessoramento, por sua



Afonso Celso Pastore

vez, fixou o dia 10 como prazo limite, para dispor do mínimo de tempo necessário para ajustes eventuais.

Nesta tarefa de controle final das respostas dos bancos, estarão empenhados tanto assessores do comitê dos bancos, nos Estados Unidos, quanto assessores da área internacional do Banco Central, segundo Pastore. Na segunda-feira, desta forma, haveria condições de oferecer ao Fundo compromissos formais. De posse desta massa crítica, em torno de 90% do total, o FMI poderia, por sua vez, aprovar a nova carta de intenção brasileira na reunião de sua diretoria marcada para o dia 18, sexta-feira da próxima semana.

Pastore diz ser compreensível o fato de ser baixo o volume de compromettimentos formais em mãos do comitê, até agora, já que são quatro documentos (novos empréstimos, "rolagem" de empréstimos antigos, manutenção das linhas de crédito comerciais e interbancárias), extensos e complicados. "O importante é a disposição manifestada pelos bancos em aderir ao projeto brasileiro", argumenta. "E as indicações de que nós dispomos são otimistas."

Toda a atenção da área econômica do governo está concentrada, no momento, para a amarração final do acerto externo. Mesmo assim, Pastore e os ministros Delfim Netto e Ernane Galvões começaram a discutir, com mais detalhes, os acertos necessários para a política monetária neste final de ano e as linhas básicas para o próximo.

"A prioridade absoluta, até dezembro, é cumprir estritamente a meta de 90% para os meios de pagamento", explicou Pastore. Ele não considera necessário comprimir ainda mais esta meta, embora admita que, no caso da base monetária, o número final possa ficar um pouco abaixo dos 90%. Deixou claro, de toda forma, que o esforço é cumprir o acertado com o Fundo, e o número é 90%.